

Luiz Alberto Silva dos Santos

Persistência, resistência, integridade, honestidade são algumas marcas da trajetória política do Deputado Federal Luiz Alberto. Como muitos negros brasileiros, ele é um sobrevivente, em luta constante para ser “um instrumento da raça”. Nascido em Maragogipe, ainda adolescente veio para Salvador, determinado a estudar. Tornou-se morador da Liberdade (Av. Peixe), onde, longe da família, teve que trabalhar para se sustentar, ultrapassar muitos obstáculos e concluir o antigo ginásio no Colégio Duque de Caxias e segundo grau na Escola Técnica de Comércio – Colégio Carneiro Ribeiro.

A partir dos anos 70, Luiz Alberto se empenhou na organização de associações de moradores, na participação em movimentos populares e sindicatos, em diversos bairros de Salvador. Nesse período, ingressou na Petrobrás como vigilante, depois passou a técnico-químico e, atualmente, é petroleiro aposentado e dirigente sindical. Ele acompanhou de perto, como morador da Liberdade, o nascimento do Bloco Afro Ilê Aiyê. Naquele intenso período de afirmação do movimento negro brasileiro, foi um dos mais ativos militantes e fundadores do Movimento Negro Unificado (MNU), organização na qual é militante.

Nos anos 80, já como petroleiro, ajudou a organizar a oposição sindical, sendo um dos fundadores da CUT – Central Única dos Trabalhadores, ao mesmo tempo que atuava intensamente no Partido dos Trabalhadores (PT), do qual também foi um dos fundadores. Já na década de 90, em 1997, tornou-se o primeiro deputado federal negro, eleito pela Bahia, totalmente comprometido com as reivindicações dos afro-brasileiros, e também o primeiro a ser nomeado vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal.

Desde 2000, de forma contínua, é um dos representantes da Bahia na Câmara dos Deputados, onde criou o Núcleo de Parlamentares Negros do PT. Luiz Alberto destaca-se pela prioridade dada às lutas dos trabalhadores e trabalhadoras, de diversas categorias, em especial pelo compromisso inatacável com a promoção da igualdade racial. O apoio aos movimentos sociais é uma prioridade na sua atuação, incluindo: remanescentes de quilombos, empregadas domésticas/em residência, trabalhadores e trabalhadoras da Petrobrás, sindicatos, trabalhadores sem-terra e sem-teto, mulheres, juventude, movimento negro.

Em 2002, reuniu – pela primeira vez – os parlamentares negros do Brasil num Encontro Nacional, em Salvador. Em 2003, propôs a criação da Frente Parlamentar em Defesa da Igualdade Racial, da qual é Presidente, avançando na atuação internacional que articula africanos e seus descendentes na diáspora. No mesmo ano, idealizou e realizou o I Encontro de Parlamentares Negros e Negras das Américas e do Caribe, em Brasília. E teve participação ativa no II Encontro, realizado na Colômbia. Ainda em 2003, foi articulador da parceria entre o Ilê Aiyê e a Petrobrás, que resultou na finalização das obras do Centro Cultural Senzala do Barro Preto.

Como parlamentar negro, profundamente envolvido com a questão racial no Brasil e no mundo, Luiz Alberto já esteve em diversos países. Nessa luta, visitou: Moçambique, Angola, África do Sul, Namíbia, São Tomé e Príncipe, Argélia, Estados Unidos, Chile, Suíça, Itália, Colômbia.

Autor do Projeto de Lei Complementar 217/2001, que cria o Fundo Nacional para o Desenvolvimento de Ações Afirmativas, PLP integrado ao texto do Estatuto da Igualdade Racial (projeto que não é de sua autoria, mas defende como se fosse), Luiz Alberto é um dos mais ferrenhos promotores de ações que concretizem, de forma efetiva e contínua, a igualdade de oportunidades no Brasil.

Em 2006, Luiz Alberto se reelegeu como deputado federal pela Bahia. Com a vitória do Governador Jacques Wagner, o maragogipense foi convidado para assumir a recém-criada Secretaria de Promoção da Igualdade, uma secretaria de Estado que têm feito um trabalho pioneiro na Bahia. Ele acredita, sem qualquer dúvida, como diz uma música do Ilê Aiyê, que “a evolução da raça pode abalar o mundo”.

Fonte: Diana Condá, ACS/Sepromi/BA